**ACESSIBILIDADE TECNOLÓGICA: OS DESAFIOS DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

PINHEIRO, Fernanda de Lima - Universidade Federal do Pampa - [fernandapinheiro.flp@gmail.com](mailto:fernandapinheiro.flp@gmail.com)

PEREIRA, Samara de Oliveira - Universidade Federal do Pampa - [samaraop@hotmail.com](mailto:samaraop@hotmail.com)

MARTINS, Claudete da Silva Lima - Universidade Federal do Pampa - [claudetemartins@unipampa.edu.br](mailto:claudetemartins@unipampa.edu.br)

**RESUMO:**

A Acessibilidade Tecnológica (AT) é capaz de potencializar a inclusão digital, o que permite que estudantes com deficiência possam estudar e aprender, sem desconfortos ou barreiras, com segurança e autonomia. Assim, o objetivo deste estudo foi realizar uma pesquisa sobre os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência durante a pandemia de COVID-19, no Ensino Remoto Emergencial (ERE) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), com foco na AT. Este trabalho faz parte da pesquisa em andamento intitulada “INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA E/OU NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS NO ENSINO SUPERIOR: experiências e desafios durante a pandemia no ano de 2020” do Grupo Interinstitucional Minuano de Estudos e Pesquisa em Inclusão e Diversidade (GIMEPID). Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo, qualitativa, utilizando um questionário, aplicado em 2021 e respondido por seis alunos(as) com deficiência da UNIPAMPA. Através da análise de conteúdo (GIL, 2008), duas categorias emergiram: Plataformas digitais de ensino e os desafios das tecnologias no ERE. Na primeira, constatou-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) mais utilizadas foram o Moodle e o Google Classroom, sendo que metade dos estudantes salientaram que "às vezes" tem dificuldade em utilizá-las, enquanto o restante dividiu-se entre "sempre" e "quase nunca". Isso aponta fragilidade no acesso aos AVA utilizados, o que provavelmente gerou barreiras à aprendizagem e participação. Na segunda, as dificuldades foram abrir a câmera e o receio de não serem compreendidos. Inferimos que é importante entender que não basta apenas integrar com os estudantes com deficiência em aula (mesmo que virtual), sem apoio para tanto. É necessário agir em prol da aprendizagem deles, incluindo-os, fazendo-os pertencer naquele espaço, possibilitando que se sintam à vontade para se expressarem e interagirem. Concluímos que houveram barreiras significativas à AT plena, embora esta seja fundamental para construção de sistemas educacionais efetivamente inclusivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão de alunos com deficiência; Acessibilidade tecnológica; Pandemia; Ensino Superior.